

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS NO TRABALHO DE PARTO NO BRASIL

Andressa Tassaró Lino¹

Juliana Evangelista Bezerril²

Durante muito tempo, o parto foi exclusivamente uma atividade realizada pelas mulheres, sendo exercido principalmente por parteiras e curandeiras. A presença médica no momento do parto indicava risco de vida o que contribuiu para o atraso da medicina relacionada à obstetrícia. Uma vez que o parto era considerado um processo natural e desvinculado da prática médica. Somente no século XVI, o parto, que até então era visto como um processo fisiológico e natural, se torna um procedimento médico. Desde então, o parto é realizado por procedimentos e intervenções médicas, capazes de liquidar parte das complicações que podem ocorrer. Porém, o uso incorreto ou a realização de intervenções desnecessárias podem trazer prejuízos a curto e longo prazo para a mãe e seu bebê. A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que no trabalho de parto haja oferta de líquidos, adoção de posições verticalizadas e liberdade de movimentação, a fim de oferecer conforto e facilitando sua progressão, além da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Tais como imersão em água quente e massagem. As intervenções obstétricas estão relacionadas a processos mais complexos, como o uso de cateter venoso, administração de ocitocina para acelerar o trabalho de parto, amniotomia (rompimento proposital do saco amniótico), anestesia peridural, a manobra de Kristeller, a episiotomia (pequeno corte no períneo para facilitar a passagem do bebê) e a cesariana. O percentual de intervenções obstétricas desnecessárias que são realizadas diariamente em maternidades e unidades de saúde em nosso país é bastante elevado. Gerando traumas tanto físicos, quanto psicológicos nas parturientes, podendo, em algumas situações, serem consideradas como violência obstétrica. Considerando estes fatos, surge a necessidade de se discutir acerca dos impactos destas intervenções na saúde da mulher. Assim, pôde-se avaliar que as intervenções obstétricas têm sido utilizadas de modo abusivo, tendo-se como a principais a cesariana eletiva, a administração de ocitocina e a amniotomia. Apesar dos benefícios da cesariana em situações de risco, constatou-se um maior tempo de internação pós-parto e atraso da lactação, além dos riscos de se desenvolver infecções. Foi possível constatar que a ocitocina contribui para a realização de partos vaginais, porém a taxa de cesarianas também aumenta quando há sua administração. Os riscos relacionados à amniotomia dizem respeito ao prolapso do cordão umbilical,

¹ Discente do curso de Medicina UNIFIMES – andressatassara@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina UNIFIMES

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

compressão do polo cefálico e sangramento fetal. Com relação às boas práticas no trabalho de parto, notou-se que seu uso foi marginalizado, sendo raramente utilizadas, principalmente em comparação com as intervenções. A principal importância em avaliar a frequência da utilização dessas intervenções e seus impactos na saúde da mulher e do bebê a curto e longo prazo, é conscientizar os profissionais da área sobre as consequências dessas práticas.

Palavras-chave: gestação; ginecologia-e-obstetrícia; parto-humanizado; saúde-da-mulher; violência-obstétrica.